GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19 DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ceilândia / junho de 2019

Carlos Alberto Pereira Gonçalves

Presidente (Diretor)

Vice-presidente

Eliane Gomes

Relator – Secretário

Cristiane Nazareth Pinnola

Relator – Secretário

Olavo Marques Ferreira

Comissão Organizadora:

Nome	Representante
Carlos Alberto de Q. Pereira	Professores
Eliane Aparecida Barbosa	Professores
Gardênia Kelda da Silva Santos	Alunos
Divina Ribeiro Costa	Mãe
Paulo Eduardo de B. Covello	Pais
Maurani Oliveira Brito	Assistência
Zuleide Maria de Jesus	Assistência

Conselho Escolar

Segmento Carreira Magistérios: Marisa Helena Couto de Almeida
Eliane Aparecida Barbosa

Segmento Carreira Assistência: Zuleide Maria de Jesus
Maurani Oliveira Brito

Segmento Estudantes: Maria Luíza Rocha Silva
Luíza Rachel de Almeida

Segmento Pais, Mães ou Responsáveis: Paulo Eduardo de Benevides Covello
Divina Ribeiro Costa

Revisão Final: Cristiane Nazareth Pinnola

“A alegria não chega apenas no encontro do achado,
mas faz parte do processo da busca.
E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura,
fora da boniteza e da alegria”.
Paulo Freire

SUMÁRIO

Apresentação da proposta pedagógica	página 5
Missão	página 6
Breve Histórico da Escola	página 6
Diagnóstico da Realidade Escolar	página 9
Função Social da Escola	página 11
Concepções Teóricas	página 13
Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	página 13
Objetivos e Metas Institucionais	página 15
Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	página 18
Meta PDE	página 18
Práticas Estratégicas de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	página 19
Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico	página 22
Conclusão	página 23
Referência Bibliográfica	página 24
Apêndices	página 25

I. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Apresentamos nosso Projeto de Gestão Compartilhada a esta comunidade escolar para conhecimento, apreciação e posterior acompanhamento.

A presente proposta é composta de treze capítulos, compreendendo aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros desta Instituição Educacional. Os capítulos II e III tratam sobre os **Dados** desta Instituição e o VI ressalta nossa **Missão** enquanto gestores.

Depois de um breve **Histórico** sobre a Instituição Educacional (capítulo V), traçamos um **Diagnóstico** (capítulo VI) produzido com a participação de toda a comunidade escolar, que nos levou a traçar os **Objetivos Gerais** e **Específicos** (capítulo VII). Através dos **Princípios Norteadores** (capítulo VIII) e do Diagnóstico já citado, definimos a nossa **Organização Administrativa** (capítulo IX) e **Curricular** (capítulo X). Finalizamos esta proposta com a forma de **Avaliação** (capítulo XI) e a **Conclusão** (capítulo XII) a que chegamos depois deste exaustivo trabalho.

Ressaltamos que não consideramos esta Proposta pronta e acabada; pois o projeto que queremos, e sabemos ser bem sucedido, será fruto da reflexão, organização e participação de todos.

Consolidar e dar sustentação aos anseios da comunidade educativa não é tarefa fácil; faz-se necessário uma profunda reflexão sobre o papel da Instituição Educacional e sobre a atuação de seus membros, para assim levá-los a assumir responsabilidades pela aprendizagem de todos os seus alunos, de acordo com suas atribuições.

Temos clareza de que as estratégias e ações aqui apresentadas, uma vez implementadas, contribuirão para a construção do projeto maior de educação do DF e no Brasil.

II. MISSÃO

Nossa escola tem por missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica.

III. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A escola foi inaugurada em 11 de dezembro de 1978; criada em 28 de julho de 1978 pela Resolução 108/78 e reconhecida pela Portaria nº 17 de 07/07/1980, situando-se à EQNN 18/20 Área Especial "B" – Ceilândia –DF.

O CEF 19 situa-se em uma área carente do Distrito Federal, onde vive uma comunidade desprivilegiada, levando em conta os critérios, econômico e social. A comunidade é constituída por trabalhadores assalariados, geralmente mal remunerados que não tem muitas opções de diversão. A maioria dos alunos é frequentes à escola, mas muitas vezes se sentem abandonados pelos pais que não tem tempo de lhes dar atenção. Com isso, muitos de nossos alunos enveredam pelo caminho das drogas e do tráfico, ou até mesmo, cometem pequenos delitos. É uma comunidade que clama por mais segurança na rua e na escola, e também por mais oportunidades de se integrar definitivamente à vida social da cidade.

A primeira direção da escola foi composta pela diretora Leontina de Paula Vieira, matrícula nº 08597, Instrução de 01/08/1978, que permaneceu em exercício nesta Instituição Educacional de 01/08/1078 a 12/04/1980, sendo sucedida pelo diretor Yoshio Arakauva, inscrição nº 99457, Instrução de 22/04/1980, processo nº 371786/80, permanecendo no cargo até 19/04/1981.

Em 20 de abril de 1981, assumiu a direção da escola a senhora Hilda de Souza Ikuveura Gutierrez, matrícula nº 08246-5, indicada por meio da Instrução de 20/04/1981 e permaneceu no cargo até o ano de 1985.

Em 15 de maio de 1985, assumiu a direção da escola a senhora Rosângela Maria Soares de Souza, matrícula nº 94662-1, indicada através de eleição dos professores, conforme ata feita no dia 03/05/1985. Permaneceu no cargo até o ano de 1995.

Em 15/01/1996, o senhor Humberto José de Oliveira, matrícula nº 66498-7, foi nomeado por meio de eleição, publicada no D.O.D.F nº 04 de 05/01/1996. O senhor Humberto permaneceu no cargo até o ano de 1999.

Em 30/12/1999, assumiu a direção a senhora Jardélia Moreira dos Santos, matrícula nº 43262-8, nomeada por meio do D.O.D.F nº 249, de 30/12/1999, permanecendo no cargo até o ano de 2007.

No ano de 2007 foi instituída a "Gestão Compartilhada" regulamentada pela Lei nº 4036, de 25 de outubro de 2007, (D.O.D.F nº 207 de 26/10/2007); na qual os candidatos aos cargos de diretor e vice-diretor realizaram provas de conhecimentos e títulos e posteriormente foram submetidos ao voto da Comunidade Escolar. Na ocasião, a atual diretora Jardélia Moreira dos Santos, o professor Erbene de Castro Luna formaram uma chapa e as professoras Madelene Porpino Cordeiro e Maria Aparecida de Albuquerque Bezerra formaram a segunda chapa que contou com o apoio da grande maioria de professores, alunos e comunidade escolar.

Apenas a chapa formada por Jardélia e Erbene foi aprovada no processo seletivo de títulos e, por ser chapa única, passaram pelo crivo do Conselho Escolar. Oito membros do Conselho Escolar estiveram presentes no dia da eleição e o resultado deu empate. (04- quatro votos foram a favor da chapa e quatro contrários).

O resultado coube então ao Secretário de Educação: José Luiz da Silva Valente, que considerou a vontade da maioria da Comunidade Escolar, indicando as professoras Madelene Porpino Cordeiro e Maria Aparecida de Albuquerque Bezerra para os cargos de diretora e vice-diretoras, respectivamente. Ambas aprovadas na primeira etapa do processo seletivo, tomaram posse no dia 07/01/2008.

No mesmo ano, fez-se necessário uma nova eleição devido o não cumprimento de todas as etapas no processo seletivo por parte da atual direção. Concorreram as seguintes chapas: Chapa 1 – Representada por Madelene Porpino Cordeiro (diretora) e Maria Aparecida de Albuquerque Bezerra (vice-diretora) e Chapa 2 – Representada por Jovelino Soares da Silva Neto (diretor) e Carlos Alberto Pereira Gonçalves (vice-diretor). O processo seletivo ocorreu de forma tranqüila todas as etapas foram cumpridas com a participação de pais e alunos acima de dezesseis anos, servidores na carreira magistério e assistência. Como resultado final das urnas, a Chapa 1 obteve vitória sob a Chapa 2 com 87% dos votos a seu favor.

Ao longo desses 30 anos, a escola contou também com os seguintes vice-diretores, na seqüência: Maristela Neves Pereira, matrícula nº 63594-4, nomeada por meio de eleição, publicada no D.O.D.F nº 04 de 05/01/1996; Lazi Monteiro dos Santos Neiva, matrícula nº 59523-3, nomeada por meio do decreto nº 18992 de 02/01/1998, publicado no D.O.D.F, n º 02 de 05/01/1998; Leia da Silva, matrícula nº 21407-8, nomeada por meio do D.O.D.F nº 44 de 02/03/2000; Marisa Helena Couto de Almeida, matrícula nº 200892-0,

nomeada por meio do D.O.D.F nº 14 de 19/01/01, novamente Leia da Silva, nomeada por meio do D.O.D.F. nº 78, de 24/04/2003.

A escola contou também com os secretários Adeilson Judson de Almeida, inscrição nº 94998, Instrução de 01/08/0978; Raimundo Sales da Costa, indicado através da Instrução de 14/05/1981; Saveig Abraão Belmont, indicado através da Instrução de 08/01/1986; Irair Vasconcelos Corrêa, indicado através da Instrução de 26/04/1991.

Além das pessoas que fizeram parte das equipes de direção do CEF 19 (assistentes, coordenadores, supervisores, etc.), a história da escola contou também principalmente com o empenho e dedicação de vários professores que por aqui passaram e que juntos com cada direção, trabalharam em prol do que sempre foi o objetivo maior desta escola: "a aprendizagem dos alunos e sua formação enquanto cidadão."

Infelizmente, não encontramos registros de projetos ou fatos que nos contem um pouco mais sobre toda a trajetória da escola ao longo dos seus trinta anos de existência. Os registros que temos datam de anos mais recentes. Tentaremos aqui listar alguns projetos considerados importantes e que fizeram parte da história do CEF 19, contribuindo para a aprendizagem dos alunos que por aqui passaram.

Durante este trabalho de resgate, o grupo de professores selecionou alguns projetos principais que até hoje refletem nos trabalhos pedagógicos da escola. Alguns, inclusive, serão resgatados e já constam nesta Proposta Pedagógica para serem novamente realizados na escola, devido aos bons resultados que à época apresentaram no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos envolvidos. Os projetos escolhidos foram: I e II Mostra de Poesias (2000); Gincanas Juninas (de 2000 a 2007); Festas: Folclórica e Hallowem (2000 a 2001); Jornal Mural (2001); Feira Científico-Cultural (2000 a 2006); Projeto Emissora de Rádio(2005); Jogos Interclasse (2006); Projeto Valorizando nosso Cerrado (2006);Projeto Trabalhando com Jornal em Sala de Aula (2005); Projeto Museu na Escola (2005).

O resgate destes fatos importantes só foi possível graças à colaboração do atual grupo de professores que se empenharam em nos trazer histórias, fotografias e projetos que nos permitiram resgatar um pouquinho da trajetória do CEF 19.

IV. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico tem como objetivos:

- Categorizar os tipos de deficiências que a Instituição Educacional deverá atender;

- Conduzir a equipe dirigente a aperfeiçoar os recursos para que se reduzam as possibilidades de insucesso na gestão, tanto administrativa quanto pedagógica;

- Sugerir alternativas para o alcance da eficiência e eficácia dos serviços prestados, uma vez que a seleção e a organização das atividades ou experiências de aprendizagem pressupõem alguns critérios que se relacionam diretamente com o contexto do aluno, seu nível de desenvolvimento, os objetivos pretendidos, as competências, as habilidades e os procedimentos requeridos.

Desta forma, o diagnóstico torna-se essencial para que a escola possa traçar metas e estratégias que contribuirão para um ensino realmente eficaz para atender às necessidades e peculiaridades da comunidade escolar.

O diagnóstico do CEF 19 veio da necessidade de traçar um retrato da realidade e do contexto onde está inserida a nossa escola através da interlocução com os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem que são famílias, educadores, funcionários e alunos da Instituição. Ressaltamos que esta participação só foi possível mediante a interação com o conselho escolar que constitui um órgão consultivo e deliberativo, representando todos os seguimentos que constitui a instituição de ensino e promovendo a democratização tanto almejada pela comunidade.

Foram realizadas reuniões com os segmentos nas quais foram feitas entrevistas, aplicações de questionários, debates, entre outros com o objetivo de reunir informações que permitissem à Instituição traçar um perfil da escola, da equipe dirigente, dos alunos e comunidade caracterizando suas forças e fraquezas.

Durante os meses de fevereiro, março, abril, maio de 2014, foram realizadas reuniões envolvendo toda a comunidade escolar e, na ocasião, os pais/responsáveis demonstraram por meio de exposição oral, questionários e entrevistas a visão que têm da escola, os principais problemas que a escola de seus filhos apresenta e também, muitos relataram só virem à escola em reuniões bimestrais. Em algumas situações, foi demonstrado um total receio dos pais em relação à escola e professores. Percebemos, então, que é urgente a elaboração de projetos voltados para a aproximação comunidade/escola, pois sabemos que o acompanhamento familiar é fator essencial na aprendizagem dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 19, inaugurado em 11/12/1978, apresenta hoje 913 alunos, regularmente matriculados nos dois turnos (matutino e vespertino), de acordo com o Censo Escolar de 2017.

A avaliação de desempenho – IDEB –2017 demonstrou uma evolução dos alunos, comprovado pelo índice de evasão/aprovação. A pesquisa demonstrou que no ano de 2013, dos 1090 alunos matriculados apenas no diurno 64 % foram aprovados e 21,5% reprovados. Demonstrou ainda um índice reduzido de evasão de 7,7%.

Desde o início do ano, temos realizado reuniões (Direção e Professores) no sentido de traçar possíveis causas do baixo rendimento e buscar soluções para os problemas apresentados.

Fizemos um levantamento de dados que nos possibilitou traçar o perfil dos nossos alunos e da comunidade na qual estão inseridos. Constatamos, dentre outros fatores, que a maioria são crianças carentes do ponto de vista sócio-econômico. Muitos não têm a família tradicional, vivem com parentes (tios e avós) ou somente com um membro da família (mãe ou pai). Alguns relatos demonstram alunos com pais/mães cumprindo pena, temos inclusive alunos que já tiveram passagem pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) ou cumprem pena sócio-educativa. Portanto, trata-se de uma comunidade carente em vários sentidos.

A violência faz parte do cotidiano dos alunos e, não raras vezes, está inserida no comportamento deles na escola. As drogas também fazem parte da rotina de muitos deles, ainda que não sejam usuários, convivem com pessoas que fazem uso de drogas, fazendo com que banalizem os perigos causados por elas. É urgente a elaboração e implementação de projetos que visem a orientar e resgatar esses jovens, pois sabemos bem que as drogas representam um passaporte para o mundo da violência e uma porta aberta para o crime.

Voltando à questão da acentuada evasão escolar apresentada pela escola, constatamos que o maior índice de evasão se concentrava no turno noturno, onde a faixa etária era maior e muitos abandonavam os estudos porque precisam trabalhar dentre vários outros motivos. Neste ano de 2009, foi extinto o turno noturno desta Instituição Educacional.

A análise dos diagnósticos realizados demonstra ainda, que a escola apresenta problemas estruturais, como: salas de aula sem ventilação adequada, banheiros pichados e mal conservados, muros baixos, apenas uma quadra de esportes (insuficiente para a quantidade de alunos), ausência de uma biblioteca que realmente atenda às necessidades dos alunos de leitura e escrita. Tais lacunas estruturais interferem diretamente no desempenho do aluno em sala de aula.

Os pais demonstraram receio em mandar os filhos para a escola, pois temem pela integridade física dos mesmos, visto que acontecem brigas nos arredores da escola, pessoas estranhas rondando e até assaltos e a escola não conta com a presença assídua do Batalhão Escolar, apesar de já ter sido solicitado.

Foi feita uma pesquisa com os porteiros e vigias da escola e todos foram unânimes em declarar que têm medo de trabalhar nesta comunidade, pois consideram a escola vulnerável à entrada de pessoas estranhas (há fatos de indivíduos que pulam o muro para entrar) e que sentem também a necessidade da presença do Batalhão Escolar regularmente.

Esta etapa possibilitou ao grupo um retrato fiel da realidade da Instituição Educacional e os tipos de deficiência que deverá atender. A partir de então, nós que compomos a Direção, professores, pais e servidores, trabalharemos no desenvolvimento de abordagens didáticas e psicopedagógicas que visem à solução dos problemas detectados.

A sobrevivência da Instituição, o crescimento, a organização, a melhoria, a distribuição de recursos, tanto materiais quanto financeiros e humanos, só têm sentido quando estão submetidos à finalidade mais ampla da Instituição; que é o desenvolvimento de práticas pedagógicas que propiciem o exercício da cidadania e a formação integral do aluno.

V. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Proposta Pedagógica aqui apresentada é fruto da ação reflexiva e coletiva dos diversos segmentos que compõem esta Comunidade Escolar além da compreensão do significado das mudanças provocadas pela Reforma Educacional (LDB e Parâmetros Curriculares). Mudanças estas que valorizam o aluno como um ser capaz de transformar o próprio conhecimento, com respeito à sua dignidade humana, garantia de uma educação de qualidade, a "valorização da experiência extra-escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as prática sociais" (Art.3º, X e XI – LDB).

A elaboração desta Proposta Pedagógica foi feita por meio de discussões, reflexões, troca de experiências, entre outros procedimentos que nos possibilitaram uma profunda análise sobre a escola que temos e a escola que queremos. Análise esta que serviu como ponto de partida para a elaboração das estratégias e projetos aqui apresentados.

Ressalte-se que tal proposta não se reduz ao campo pedagógico. Sua dimensão administrativa, financeira e jurídica deve ser uma ação articulada, dinâmica e comprometida com a qualidade do ensino.

Com base nas leis que regem a Educação Pública (LDB e Regimento Escolar), bem como as diretrizes norteadoras da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal,

elaboramos a Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 19 de Ceilândia, tendo como objetivo maior e comum "zelar pela aprendizagem dos alunos". (art. 13 da LDB)

Primeiramente foi feita uma consulta com os segmentos que compõem a comunidade escolar para traçarmos um diagnóstico que realmente representasse a realidade da escola. Este diagnóstico nos possibilitou traçar o perfil do CEF 19; suas forças e fraquezas e juntos pensarmos em intervenções que culminassem na melhoria qualitativa e quantitativa da oferta de escolarização, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos educandos.

Em seguida foi feita uma análise criteriosa dos dados do Censo Escolar / 2006 que demonstraram números insatisfatórios relativos a rendimento, defasagem e evasão. Assim, após estudos, análises e discussões acerca da realidade e das necessidades de nossa escola traçamos algumas metas e objetivos que se transformaram em projetos pedagógicos que serão detalhados mais adiante, no Plano de Ações Pedagógicas.

Esta Instituição Educacional atende a modalidade de Ensino Fundamental de séries finais/anos finais, da 5ª à 8ª séries/6º ao 9º ano contando com a grade curricular completa. A escola conta também com os projetos da **Parte Diversificada**, que buscam o alcance dos objetivos traçados pelo corpo docente e contemplados nesta proposta, além dos projetos da Mais Educação e de **Projetos Especiais**.

Ressalte-se que a elaboração/seleção dos projetos que serão desenvolvidos nesta gestão surgiram das inúmeras reuniões feitas com os professores da escola que, com base nas próprias vivências e nos diagnósticos realizados por meio de consultas à comunidade escolar, puderam traçar algumas prioridades a serem trabalhadas, ou seja, os projetos surgiram da realidade do CEF 19 (contexto do aluno e seu nível de desenvolvimento) e buscarão atingir as metas estabelecidas pelo corpo docente.

Procuraremos educar os alunos a fim de que se afastem dos conflitos em que estão inseridos como o contato com as drogas e a violência, diminuindo assim a evasão escolar e contribuindo para sua formação acadêmica e social. Baseando-se nos princípios éticos de responsabilidade, sensibilidade e igualdade, buscaremos uma comunidade mais participativa, em busca de uma cidadania efetiva, tendo como foco maior a diminuição da desigualdade social.

Buscaremos trabalhar com nossos alunos os princípios da ética da identidade e da política da igualdade, resgatando a sensibilidade e os valores que levam à educação para a diversidade garantindo assim, uma educação de qualidade e a melhoria na aprendizagem.

VI. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Proposta Pedagógica é a forma pela qual se exerce a autonomia da Instituição Educacional, entretanto, não se pode perder de vista os aspectos legais que regem a educação brasileira, bem como a legislação específica do Distrito Federal. Nesse contexto é que traçamos como fundamentos norteadores da nossa prática educativa: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais, Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação, Currículo em Movimento da Educação Básica.

Todos os projetos realizados por esta Instituição de Ensino serão fundamentados nos documentos citados acima, tendo como foco a função social de formar o cidadão, propiciando a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético, e participativo e são fundamentados nos seguintes princípios:

VII. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Esta proposta visa um ensino de qualidade, que norteie o aluno para condução de sua própria vida, procurando tornar-se independente e senhor de sua vontade. Através da interdisciplinaridade e dos projetos a serem desenvolvidos esperamos que o aluno amplie suas habilidades para atingir as competências necessárias "construindo o conhecimento por conta própria"(Piaget,1998,p.166).

A união de todos os segmentos da Instituição deve favorecer à aprendizagem do aluno pois, segundo Vygotsky, "O processo de apropriação do conhecimento se dá nas relações do sujeito com o mundo". O mundo de nosso educando é a escola em grande parte. Ainda segundo o mesmo pensador: "O saber que não vem da experiência não é realmente saber".

Fundamentados nestas duas teorias, procuraremos mediar o conhecimento e, através das vivências dos alunos, construir junto a eles o conhecimento necessário para a transformação da sua realidade e à formação de valores que os insira em um contexto de socialização.

Partindo desses princípios, cremos que o papel da escola é socializar, fornecendo aos alunos instrumentos para uma intervenção positiva na realidade em que se encontra.

Os professores devem intervir para a aprendizagem de conteúdos específicos, mas sem se esquecerem das constantes mudanças, descobertas e avanços tecnológicos, psicológicos e sociais. Deverão levar o aluno a aplicá-los nas mais diferentes situações,

através de projetos e em situações simples de sala de aula, para que o aluno possa levar este conhecimento também para fora da escola.

A partir de aulas práticas, oficinas, debates, palestras e também da simples convivência no cotidiano na escola e da sala de aula, professores, servidores e pais podem contribuir para a formação do indivíduo, desenvolvendo as competências do aluno, preparando-o assim, para aplicá-las nas mais diferentes situações.

A formação dos valores do aluno depende de um ambiente favorável no qual a personalidade do educando se desenvolva numa trajetória harmoniosa e progressiva. O corpo docente deve contribuir para que o aluno aceite a si mesmo e ao outro, e que sinta a escola como a extensão de sua casa. O respeito à dignidade humana e a amizade na relação professor-aluno devem ser tão importantes quanto a relação ensino-aprendizagem.

Em nossa comunidade carente, não apenas no aspecto financeiro, mas também psicológico, a escola deve ser parte integrante na formação da personalidade do educando.

O corpo docente, assim como todos os funcionários devem desenvolver uma relação de ajuda junto aos educandos, estimulando-os a:

→ conquistar a autoestima e autonomia, tornando-se aptos a executar com independência as atividades e a fazer seus próprios julgamentos;

→ saber viver em sociedade, praticando a democracia, a solidariedade e o respeito;

→ reconhecer, valorizar e conservar os valores e tradições no meio em que vivem;

→ ter uma consciência harmônica, ser solidários, entender e aceitar as diferenças individuais.

→ exercer a cidadania através de ações sociais, do voto e da diversidade inseridos no contexto escolar.

VIII. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS:

DIMENSÃO	OBJETIVOS
GESTÃO PEDAGÓGICA	✓ Criar situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, relativas ao trabalho intelectual e articulado às relações sociais; ✓ Estimular o aluno, para que ele desenvolva o pensamento reflexivo e crítico, contribuindo assim para sua autonomia intelectual, e formação como pessoa humana;

	✓ Estimular o interesse pela pesquisa científica ✓ Promover ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor interagindo com os recursos tecnológicos disponíveis; ✓ Oportunizar e incentivar o desenvolvimento das habilidades: artística, motora e cênica (Educação Artística);
GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E RESULTADOS EDUCACIONAIS	✓ Promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos educandos; ✓ Diminuir a evasão escolar. Educação para cidadania. ✓ Implantação em definitivo dos Ciclos das aprendizagens; ✓ Elevar o desenvolvimento acadêmico dos alunos; ✓ Manter ou elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional acima do referendado pela média do IDEB de 2017.
GESTÃO PARTICIPATIVA	✓ Aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos projetos que contribuam para a formação integral do aluno, fazendo com que este desenvolva o exercício da cidadania, inserindo no contexto social; ✓ Promover a ação e participação de toda a comunidade escolar, representada pelos pais, alunos, professores e auxiliares de educação, buscando juntos assegurar os princípios de igualdade, ética e respeito, para assim garantir uma escola justa e igualitária; ✓ Levar a comunidade em todos os seus segmentos a viver a gestão democrática concretamente, participando e buscando a melhoria da qualidade do ensino;

	✓ Oportunizar e incentivar os alunos, professores e funcionários, dando-lhes plena liberdade de manifestar suas opiniões; ✓ Garantir o uso da biblioteca e sua viabilização como espaço de contribuição para as atividades e cantinho da leitura; ✓ Incentivar o fortalecimento dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que Fortalecer a integração escola/comunidade por meio de reuniões, palestras, atividades nos finais de semana, bazares, etc. a fim de favorecer a participação dos pais no processo educativo, se assenta a vida social. Educação para cidadania; ✓ Divulgar e facilitar o acesso a cursos, seminários, grupos de estudos, etc., garantindo com isso a qualificação profissional. Educação para cidadania; ✓ Proporcionar o acesso a novas tecnologias (educação integral - laboratório de informática); ✓ Desenvolver consciência ambiental, assim como princípios de preservação do patrimônio público e revitalização do ambiente escolar. Educação para diversidade. (PDE- Parte Diversificada: Educação Ambiental, Ciências e Projeto Ambiental); ✓ Orientar os educandos quanto à sua consciência corporal e sexualidade, assim como a valorização da vida, saúde e família. Educação para diversidade. (Projeto Drogas e Sexualidade, Ciências); ✓ Levar o conhecimento da história e as noções de respeito à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Educação para cidadania (Lei nº11645/08 - Parte Diversificada);

	✓ Oportunizar o conhecimento sobre a história de Brasília e do Planalto Central Educação para cidadania. (Parte Diversificada História e cultura local); ✓ Orientar a convivência de todos visando à aceitação das diferenças, observando a luta pela inclusão dos deficientes, e estimulando a luta contra qualquer forma de preconceito Educação para Diversidade. (Educação Especial e Sala de Recursos).
GESTÃO DE PESSOAS	✓ Melhorar as práticas pedagógicas por meio do trabalho coletivo nas coordenações e através de reuniões; ✓ Manter um bom ambiente de trabalho para o desenvolvimento das atividades;
GESTÃO FINANCEIRA	✓ Promover a participação da comunidade escolar através do conselho escolar na aplicação das verbas recebidas; ✓ Emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios das despesas realizadas;
GESTÃO ADMINISTRATIVA	✓ Informar e fazer-se cumprir as normas de segurança da Instituição Educacional contidas no Regimento Escolar do CEF 19 e das Escolas Públicas do Distrito Federal, visando o combate à violência e a discriminação. Educação para cidadania;

X - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

O CEF 19 atende a modalidade de ensino: Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e ensino especial anos iniciais.

O Currículo é operacionalizado através de componentes que estão agrupados em Base Nacional Comum, sendo eles: Língua Portuguesa, Educação Física, Educação Artística, Matemática, Ciências Naturais, Geografia, História e Língua Estrangeira Moderna. Há também uma Parte Diversificada/Interdisciplinar composta por História e Cultura Local, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Geometria e Educação Ambiental.

A matriz curricular é a estabelecida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal que abrange: 6 horas/aula diárias, e no mínimo, 200 dias letivos, totalizando 1200 horas/aulas por ano.

Os professores têm formação específica e seu horário de coordenação é contrário ao da regência. A regência compõe-se de 30 horas, no caso do professor de 40 horas e o da coordenação totaliza 15 horas por semana, sendo três horas/relógio por dia.

Agora em 2019 foi implantado, em definitivo os ciclos de aprendizagem que será chamado de 3°ciclo. A SEEDF passar pela transformação de seriação para ciclo e as suas diretrizes de avaliação, currículo e regimento interno das escolas públicas está sendo mudado para melhor atender os avanços e mudanças da educação.

A coordenação pedagógica funciona como facilitadora, para que os professores, coordenadores e direção encontrem meios de desenvolver o trabalho interdisciplinar e individual e onde podem elaborar a avaliação interdisciplinar e contextualizada. Nas coordenações são elaborados projetos que viabilizam a prática interdisciplinar, mas cabe salientar que a redução de coordenadores e recursos da escola tem cada vez mais tornado difícil de implementar os projetos almejados pelos professores e direção. A alternativa foi usar os projetos interdisciplinares e outros projetos tradicionais da escola para implementar a educação para diversidade, sustentabilidade e cidadania com culminância em exposições de materiais, palestras e atividades colaborativas.

Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional;

Aprovar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, construída em consonância com a Proposta Pedagógica e com o Regimento Escolar aprovados para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como, acompanhar a sua execução;

Referendar o Plano de Aplicação, contendo o planejamento de utilização dos recursos.

Auxiliar a direção na gestão da instituição educacional e em outras questões de natureza administrativa e pedagógica que lhe sejam submetidas, visando à melhoria dos serviços educacionais;

Convidar membros da comunidade escolar, no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e à carga horária prevista;

Acompanhar a execução do Calendário Escolar, no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e as cargas horárias previstas.

XI- PRÁTICAS E ESTRATÉGICAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências e que nós professores e Direção do CEF 19, após refletirmos sobre a prática avaliativa, traçamos alguns critérios que nortearão a nossa prática avaliativa. São eles:

- A avaliação deverá ser processual e contínua; focada nos aspectos qualitativos;
- Deverá ser ofertada de forma diversificada, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação.
- A avaliação será feita diariamente por meio das atividades realizadas em sala de aula;
- Ao menos uma avaliação por bimestre será interdisciplinar e contextualizada.
- A Recuperação Processual será obrigatória como consta no Regimento Escolar de 2009, e dará ao aluno uma nova chance de atingir a média estabelecida.

A Avaliação Formativa é a abordagem proposta pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e será implementado pelo CEF 19. O objetivo desta modalidade de avaliação é respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Dessa forma, será oferecida ao aluno uma avaliação diversificada por meio de pesquisas, relatórios, questionários, testes, provas contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, assim distribuídos bimestralmente:

- 50% para testes ou provas;

- 50% para outras formas de avaliação, tais como: observação, trabalhos, pesquisas, seminários, dramatizações, entrevistas, auto-avaliação, portfólios e outros.

Vale ressaltar a necessidade de serem oportunizadas aos alunos novas possibilidades de aprendizado, a fim de que possamos garantir a construção de conhecimento eficaz durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, será ofertada a Recuperação Processual, sempre que após uma avaliação ou, ao longo de cada bimestre, quando for verificado desempenho insatisfatório por parte do educando.

A Progressão Parcial de Dependência será ofertada nos termos da Lei nº 2686 de 19/01/2001, bem como da Portaria nº 483, de 20 de novembro de 2001, observando, ainda, a Resolução nº 01/2005 – CEDF, de 02/08/2005. Depois da adesão da rede pública do DF para ciclos de aprendizagem a dependência ocorrerá apenas no 8º ano.

As Instituições Educacionais serão avaliadas pelo SIADE (Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal), que foi instituído pelo Decreto GDF 29.244/08, o qual estabelece como competência da Secretaria de Estado de Educação a responsabilidade pela supervisão e coordenação geral do Sistema.

É destinado a aferir as condições de oferta das escolas públicas e privadas do Distrito Federal, de forma a garantir o pleno desenvolvimento dos educandos e seu preparo para o exercício da cidadania.

Os resultados do SIADE servirão para direcionar novas ações pedagógicas na busca da melhoria dos processos de ensino – aprendizagem nas escolas e para o monitoramento das políticas públicas de educação e dos termos de compromisso diretamente vinculados à Gestão Compartilhada e à política de incentivos da SEDF.

O programa de Avaliação do Desempenho da Escola medirá tanto a eficácia da gestão das escolas quanto o aprendizado do alunado. O desempenho das escolas será medido a partir de um indicador que reunirá diversos quesitos a serem avaliados – quer aqueles que dizem respeito aos aspectos pedagógicos, no caso o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Escola); quer os que envolvam a eficácia da gestão, compostos por indicadores que levarão em conta os cuidados com a gestão pública.

Assim, a Secretaria de Educação passará a estabelecer metas por escola que será avaliada em relação a ela própria, com base em suas avaliações anteriores.

A avaliação, dentro das escolas públicas do Distrito Federal, está definida nas Diretrizes de Avaliação Educacional. As Diretrizes orientam as escolas e os profissionais em educação no processo avaliativo.

A avaliação formativa compreende a avaliação qualitativa do aluno em suas habilidades e capacidades. São usadas diferentes formas de avaliação, como testes, provas, portfólios, seminários, pesquisas trabalhos e auto avaliação. Na avaliação das aprendizagens o professor tem a oportunidade constante de refletir sobre a sua prática educativa, podendo fazer e refazer as estratégias de ensino-aprendizagem para maior adequação das necessidades os estudantes.

Avaliações ou provas podem atingir até 50% da nota enquanto trabalhos e atividades podem chegar até 100% da nota do aluno com 75% do total de horas letivas de frequência mínima. É importante que haja a variação de atividades e que estas sejam instigantes e diversificadas para que haja a oportunidade do aluno compreender os conteúdos.

A nota dos alunos da rede pública do Distrito Federal vai de 0 a 10 e o aluno precisa ter a nota superior ou igual a 5 para ser promovido. A partir de 2019, quando será definitivamente adotada em todas as escolas públicas os ciclos, e consequentemente o 3° ciclo de aprendizagem em nossa escola, será adotada a progressão continuada nas escolas do DF onde de acordo com a LDB " contribui para viabilizar a universalização da educação básica, que é o impulso para as nações se projetarem e competirem mundialmente, e também é um meio de garantir o acesso principalmente a permanência do aluno na escola. "

A ideia da progressão continuada é que a avaliação seja a construção do pensamento e das aprendizagens e que o aluno não passe com dúvidas para o conteúdo seguinte. A avaliação é constante para que possam ser avaliadas e reavaliadas as estratégias do professor.

A recuperação contínua é feita ao longo do processo, consistindo em intervenções pedagógicas contínuas. Essa intervenção poderá ser realizada no turno e contra turno através de projetos interventivos, reagrupamentos e outros.

A recuperação final será realizada ao final de cada ano para os alunos que ficaram em até 3 disciplinas e que não tenham frequência seja inferior a 75% do total de horas letivas.

O Conselho de classe é feito bimestralmente ou a qualquer tempo por solicitação do diretor ou um terço dos membros. É um espaço de reflexão da instituição, dos saberes e aprendizagens dos alunos. Nesta instância, a organização do trabalho pedagógico, a detecção das dificuldades dos alunos ou turmas é preponderante para uma evolução do trabalho da escola.

XII- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico será avaliado anualmente por todos os seguimentos da comunidade escolar onde serão discutidas com a comunidade escolar as necessidades dos estudantes da nossa escola. Os problemas apresentados e sugestões para resolução desses problemas que constituem uma forma democrática de participação dos vários sujeitos da escola. Usaremos as reuniões de responsáveis, atendimentos nas coordenações com professores e pais, atendimento aos alunos, reuniões dos conselhos escolares, todos registrados em ata, livro das coordenações e no Boletim de Ocorrência.

XI. CONCLUSÃO

A disposição em fazer o melhor para alcançar os objetivos traçados neste projeto é que faz com que a cada dia um desafio seja superado.

A expectativa da comunidade motiva os educadores a fazer o melhor trabalho para resgatar valores como respeito, disciplina, democracia e a dignidade dos nossos educandos, formando cidadãos conscientes de que a cada direito conquistado há um dever a ser cumprido.

Todo o esforço de pais, alunos e professores fica prejudicado se o estado não estiver presente fornecendo o aporte de verbas e estrutura para a escola.

Somente por meio da união entre o Estado, a escola, os pais/responsáveis e os alunos é que conseguiremos transformar o Brasil em uma nação melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação. Edições Câmara, 2010.

Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota. SEDF. 2011.
Disponível em:
<https://docs.google.com/file/d/0B90p86NDkzaHbFB6TFpmZV9ZaU0/edit?pli=1>

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 2009. Disponível em:
<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/regimento_escolar_sedf_2009.pdf>

Ferrari, Eliana Moysés Mussi
Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica / Eliana Moysés Mussi Ferrari - Brasília, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006

Currículo em movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. 2014.
Disponível em:
< http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>

Diretrizes da Avaliação Educacional Triênio 2014-2016. Disponível em:
<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/diretrizes_avaliacao_jan14.pdf>

O processo de acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico <http://www.webartigos.com/artigos/o-processo-de-acompanhamento-e-avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico/85203/#ixzz4kf6M4YgN>

APÊNDICES

APÊNDICES I

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19 DE CEILÂNDIA

EVENTOS - CEF 19 – 2019

O PROJETO SEXUALIDADE E DROGAS serão desenvolvidos durante o ano letivo de 2019.

JULHO: **FESTA JULINA**

Montagem: 05/07/2019
Culminância: 06/07/2019

SETEMBRO: **SEMANA DA INCLUSÃO**
Data: 20 a 24/09/2019
Dia Nacional de Luta da pessoa com Deficiência – 21/09

NOVEMBRO: **DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA**
Data: 20/11/2019

DEZEMBRO: **PASSEIO ou FORMATURA DAS 9ªs**
Data: sem data definida

APÊNDICES II

1. DATAS COMEMORATIVAS E EVENTOS

Ao longo do ano de 2019, acontecerão alguns eventos definidos durante a semana pedagógica, que envolverão toda a comunidade escolar. Estes eventos têm por objetivo socializar, desenvolver o espírito competitivo, formar valores éticos e morais, promover o acesso a culturas diversas, oportunizar a interdisciplinaridade, valorizar o rendimento anual do aluno, conscientizar e ensinar a respeitar as diferenças e a formação da personalidade e do cidadão. São eles:

DATAS COMEMORATIVAS/ EVENTOS	ESTRATÉGIAS PARA COMEMORAÇÃO
Dia Internacional da Mulher (08 de março)	-Textos, debates e palestras sobre a condição da mulher na sociedade atual;
Páscoa (21 de março)	-Estudo sobre o real sentido da Páscoa
Aniversário de Ceilândia (27 de Março)	-Participação no Desfile em comemoração ao Aniversário de Ceilândia, organizado pela DRE – Ceilândia;
Dia das Mães (12 de maio)	-Homenagem das mães " -Lanche especial para as mães e bazar. - Um dia de beleza.
Festa Junina (06 de julho)	-Culminância da Gincana. -Apresentações pertinentes ao tema

Dia do Estudante (11 de agosto)	-Apresentações de clips e filmes durante toda a semana. -Culminância: Jogos Interclasses e Lanche Especial;
Torneio Interclasses (de 26 a 30 de agosto)	Jogos durante a semana na quadra do cef 19 e com os Jogos Finais no Ginásio da Ceilândia
Dia dos Pais (11 de agosto)	- Homenagem aos pais; -Lanche especial para os pais.
Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência (21 de setembro)	Semana de Palestras e apresentações culturais visando à conscientização e integração dos alunos.
Dia da Consciência Negra (20 de novembro)	-Palestra sobre Promoção da Igualdade Racial -Exposição de trabalhos voltados para o tema;
Dia do Professor (15 de outubro)	
Dia do Servidor Público (28 de outubro)	- Almoço com todos os servidores desta Instituição Educacional.
Aniversário de anos do CEF 19 (11 de dezembro)	Atividades recreativas da escola
Formatura dos 9ºs anos.	- Sem definição

APÊNDICE III

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 19 DE CEILÂNDIA

CALENDÁRIO ESPECÍFICO DO CEF 19/2019

1º BIMESTRE: 11/02 a 25/04/2019 (50 dias letivos)
Entrega de notas: 03/05/2019
Conselho de classe: 02 e 03/04,06/05/2019
Reunião de pais: 11/05/2019

2º BIMESTRE: 26/04 a 08/07/2019 (50 dias letivos)
Entrega de notas: 05/07/2019
Conselho de classe: 29,30,31/05/2019
Reunião de pais: 03/08/2019

3º BIMESTRE: Início: 29/07 a 04/10/2019 (recesso de 09/07 a 28/07)
Entrega de notas: 04/10/2019
Conselho de classe: 08,09,10/10/2019
Reunião de pais: 11/10/2019

4º BIMESTRE: 07/10 a 19/12/2019 (50 dias letivos)
Entrega de notas: 06/12/2019
Conselho: 09,10,11/12/2019
Conselho de classe final: 20/12/2019
Reunião de pais: 13/12/2019

APÊNDICE IV

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

a. Dados da Mantenedora

1.1 Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
1.2 CGC	00394676/0001-07
1.3 Endereço completo	SGAN. 607 – Projeção D – Brasília-DF
1.4 Telefone / Fax / e-mail	39018320
1.5 Data da fundação	
1.6 Registros	
1.7 Utilidade Pública	
1.8 Secretário	Rafael Parente

b. Dados da Instituição Educacional

2.1-Nome da Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 19 de Ceilândia
2.2-Diretor Vice-Diretor	Carlos Alberto Pereira Gonçalves Eliane Gomes
2.3- Endereço completo	EQNN. 18/20 – A.E. B – Ceilândia-DF – 72220-550
2.4- Telefone / Fax / e-mail	(61)3901-8320/cef19ceilandia@gmail.com
2.5-Localização:	Zona Urbana (próximo a Fundação Bradesco)
2.6- Regional de Ensino	DRE Ceilândia
2.7- Data de criação da Instituição Educacional (se tiver).	28/07/1978 – Resolução nº 108/78 /Portaria nº 17, 07/07/1980.
2.8- Autorização: Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE	_____
2.9- Reconhecimento: Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE	Portaria nº 003, de 12/01/2004
2.10 -Turno de funcionamento.	Matutino e Vespertino

2.11- Nível de ensino ofertado	Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Especial
2.12- Etapas, fases e modalidades e ensino / programas e projetos especiais da Educação Básica.	- Ensino Fundamental Séries Finais/Anos Finais: seis turmas de 6ºs anos, sete turmas de 7ºs anos, seis turmas de 8ºs anos, sete turmas de 9ºs anos – -Classes de Ensino Especial (02 turmas) - Sala de Recurso (01 sala)
2.13-Data da Apresentação	11/05/2019

CENSO ESCOLAR 2019

Perfil das Diretorias Regionais de Ensino do DF

Ensino Fundamental – ANOS FINAIS

Perfil de Rendimento e Evasão Escolar – Censo 2019

APÊNDICE V

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a. PROJETOS PDAF/2019:

✓ **Projeto de Educação Ambiental:**

Objetivo: A proposta de Educação Ambiental tem como objetivo a construção de do pensamento de preservação do meio ambiente e recursos naturais. O foco deste ano é a àgua.

Carga horária: 8 (oito) horas semanais.

Líder do projeto: Professores de CN e PD (Parte Diversificada) - Educação Ambiental.

Ações: Formar grupos de estudo da Eco pedagogia.

Avaliação: A avaliação será gradativa e formativa de acordo com o dia a dia de desenvolvimento do projeto.

Público alvo: Alunos do CEF 19 de Ceilândia.

Recursos materiais: Papel de fonte, quando necessário, usaremos recursos das verbas destinadas à escola.

Recursos humanos: Palestrantes, professores e alunos, etc.

✓ **Projeto Saúde e Qualidade de vida**

Objetivo: Foi criado visando à discussão de temas como: o respeito ao próximo, a manutenção de hábitos de vida saudáveis para a manutenção da saúde física e mental, o conhecimento da ação de substâncias tóxicas no corpo humano, o desenvolvimento do corpo humano, as consequências de uma gravidez precoce, as doenças sexualmente transmissíveis, os métodos anticoncepcionais, o aborto, a prevenção à gravidez, a banalização do sexo/valorização e a preservação da vida, assim como diversos temas pertinentes.

Líderes do projeto: Os professores líderes do projeto serão professores de Ciências dos 8°s e 9ºs anos e coordenadores pedagógicos. O projeto será desenvolvido nas aulas dos professores com palestras, debates e outras ações que facilitem formação corporal, intelectual e moral do aluno.

Ações: Palestras, oficinas, teatro, estudo de músicas que fazem parte da realidade do aluno, aulas temáticas e públicas, etc.

Avaliação: O projeto será avaliado através de trabalhos e ações presentes no cotidiano em sala de aula.

Público alvo: Alunos do CEF-19 de Ceilândia.

Recursos materiais: Materiais pedagógicos de rotina.

Recursos humanos: Palestrantes, grupos de teatro, professores, alunos, etc.

- ✓ **Projeto de Inglês**

Objetivo: O projeto tem o objetivo promover entre os alunos um maior conhecimento da língua inglesa e também dos costumes e tradições dos países falantes da língua inglesa pelo mundo.

Líderes do Projeto: Professores de Língua Inglesa;

Ações: Confecção e elaboração de fantasias, oficinas e montagens de apresentações dos alunos com o auxílio dos professores de inglês para o direcionamento e conhecimento das atividades culturais dos países de língua inglesa;

Público Alvo: Alunos do CEF 19;

Recursos Materiais: Materiais de rotina;

Recursos Humanos: Professores e alunos.

- ✓ **Projeto Jogos Interclasses**

Objetivo: Este ano, os jogos interclasses participarão como uma das etapas da Olimpíada do Conhecimento. projeto objetiva fomentar a prática desportiva, hábitos de saúde e a competição justa e respeito aos adversários e regras.

Líderes do projeto: Professores de Educação Física;

Ações: Inscrição dos alunos-atletas, montagem das chaves, arbitragem dos jogos;

Avaliação: Cada professor de Educação Física dará a pontuação das suas turmas durante a competição de acordo com os quesitos de disciplina, respeito às regras e participação da torcida em incentivar os seus alunos-atletas;

Público Alvo: Alunos do CEF 19;

Recursos Materiais: Materiais esportivos como, bolas, redes, apitos e cronômetros;

Recursos Humanos: Professores de Educação Física e Alunos;

- ✓ **Projeto Festa Junina/Gincana**

Objetivo: Integrar alunos e professores da escola, fomentar a competição justa e saudável entre as turmas, ;

Ações: atividades recreativas, confecção de materiais, mas evitando o desperdício.

Avaliação: Cada professor conselheiro avaliará a sua turma de acordo com o regulamento da competição;

Público Alvo: Professores e Alunos do CEF 19

Recursos Materiais: Material de rotina;

Recursos Humanos: Alunos, Professores e servidores da escola.

- ✓ **Projeto Soletrando**

Objetivo: O objetivo deste é incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e correta ortografia das palavras.

Ações: Elaboração da lista de palavras

Público alvo: Professores de língua portuguesa e Alunos do CEF 19.

Recursos Materiais: Material de rotina;

Recursos Humanos: Alunos e Professores.

- ✓ **Passeios recreativos e culturais**

Objetivo: Levar o aluno a extrapolar o ambiente escolar com a troca de experiências e vivências em atividades recreativas e culturais em que os alunos possam integrar se aos colegas de outras turmas;

Ações: passeios para teatros, museus, cinema e parques;

Público Alvo: Professores e alunos do CEF 19;

Recursos Materiais: Material de rotina;

Recursos Humanos: Alunos e professores;

- ✓ Projeto de Reforço, Aulão e Tira-dúvidas:

Objetivo: A ideia inicial do projeto é que em um momento pré-definido pelo professor em suas coordenações, os alunos escolhidos de acordo com as dificuldades apresentadas durante as aulas sejam convocados a assistir a uma aula

e fazer atividades para trabalhar conteúdos que porventura tenham ficado para trás. São os chamados pré-requisitos.

Ações: Atividades nas programadas pelo professor quando este detectar a necessidade de auxílio por parte do educando.

Público Alvo: Alunos do CEF 19;

Recursos Materiais: Material de rotina;

Recursos Humanos: Alunos e Professores.

b. PROJETO: EDUCAÇÃO INTEGRAL - MAIS EDUCAÇÃO

Visa proporcionar ao aluno o desenvolvimento de projetos pedagógicos complementares que atendam às necessidades específicas desta comunidade. Este projeto atenderá 40 alunos no turno matutino, o que possibilitará a permanência do estudante na escola em tempo integral. A escola oferecerá almoço e espaço físico suficiente para que o aluno possa sentir-se bem no ambiente escolar e desenvolver suas atividades tranquilamente. Os projetos serão desenvolvidos por monitores mantidos pelo Projeto Mais Educação e constará com seis oficinas:

→1ª Oficina do Dever de Casa:

Tempo reservado para monitoria da execução das tarefas de casa que são passadas pelos professores e supervisionadas pelos monitores.

→ 2ª Oficina de Letramento e 3ª Oficina de Matemática:

Tem o objetivo de melhorar o rendimento e reforçar os ensinamentos de Língua Portuguesa e Matemática, diminuindo a alta taxa de retenção nesta disciplina. Os professores de Língua Portuguesa e Matemática deverão orientar os monitores para que haja êxito no projeto.

→ 3ª Tênis de mesa e jogos de tabuleiro

Ensinar as principais regras do tênis de mesa, empunhaduras e modos de jogo;

→ 4ª Oficina de Informática:

Tem o objetivo de iniciar os alunos nos primeiros passos do conhecimento da informática, navegação web, uso do pacote libre office através do Linux educacional 5.0.

c. PROJETOS ESPECIAIS:

→Projeto Hábitos de estudo

A proposta da Orientação Educacional e SEAA que visa o êxito da vida escolar do aluno. Assim sendo, acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno é necessário o envolvimento de todos os segmentos escolares. O processo é dinâmico, contínuo e sistemático; sempre se deve enxergar o aluno como ser global, que deve desenvolver-se de forma harmoniosa e equilibrada.

d. PROJETOS DE PARTE DIVERSIFICADA

Atualmente a escola desenvolve os seguintes projetos na Parte Diversificada:

→**Projeto História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11645/08)**: Visa levar o conhecimento referente às culturas africana e indígena como formadoras da cultura brasileira, diminuindo o preconceito racial e valorizando as raízes brasileiras, trabalhando assim a moral, a ética, a cidadania e o respeito ao próximo. O projeto terá carga horária de 14 horas semanais, sendo liderados pelos professores de PD, e atingirá a 6º e 7° anos no matutino e as 8º e 9°anos no vespertino.

→**Projeto Educação Ambiental**: Visa conscientizar os alunos acerca da necessidade de preservar o meio ambiente, assim como o ambiente escolar e patrimônio público. As ações previstas por este projeto, além das aulas teóricas em sala, englobam a coleta seletiva a ser implantada na escola, a reciclagem, o cultivo de horta e a revitalização do ambiente escolar. O professor de PD (Parte Diversificada) será o líder do projeto, trabalhando dia a dia a parte de embasamento teórico e prático, porém envolverá a escola inteira em suas ações e culminâncias. O andamento do projeto será avaliado periodicamente nas coordenações e reuniões pedagógicas. A carga horária do projeto é de 13 horas semanais e atingirá todas as turmas do turno matutino.

→**Projeto História e Cultura Local:** Visa levar conhecimento sobre a história do Distrito Federal, Ceilândia e ocupação do Planalto Central, para que o aluno valorize e desfrute do lugar onde mora, desenvolvendo a consciência de conservação e preservação de sua cidade. A carga horária do projeto é de 13 horas semanais atingindo turmas de 6º e 7°anos no turno matutino e 8º e 9° anos no turno vespertino.

APÊNDICE V

PLANO DE AÇÃO FINANCEIRA

Ações Financeiras

A escola está vinculada a uma administração central com o dever de atender a todas as obrigações legais funcionais operacionais, de administração pública da educação.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Usar as verbas destinadas à escola de forma que todos participem e opinem o seu uso pela deliberação do Conselho Escolar.	- Consultar membros da comunidade escolar, bem como professores e alunos, para a elaboração do plano de aplicação dos recursos financeiros; - Definir prioridades por meio de consulta aos segmentos;
Divulgar as ações que serão desenvolvidas com os recursos financeiros públicos.	- Reunir os segmentos para apresentação detalhada dos recursos financeiros: custos, tempo previsto para realização / aquisição;
Prestar contas de maneira transparente a toda comunidade escolar.	- Aplicar em local pré-determinado a prestação de contas semestralmente; - Organizar periodicamente cópia de notas fiscais em pasta acessível aos interessados;
Encaminhar a prestação de contas nos prazos determinados.	- Buscar organizar-se

Definição de Metas para a Gestão dos Recursos Financeiros – PDAF

→Previsão de Recursos para 2019 / PDAF:

Total R$ 62.000,00(Sessenta e dois mil reais), sendo distribuída da seguinte forma:

- R$ 62.000,00 (Sessenta e dois mil reais reais) para despesas de capital. Não há previsão de despesas de custeio.

APÊNDICE VI

ANO: 2019

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	✓ Criar situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, relativas ao trabalho intelectual e articulado às relações sociais; ✓ Estimular o aluno, para que ele desenvolva o pensamento reflexivo e crítico, contribuindo assim para sua autonomia intelectual, e formação como pessoa humana; ✓ Estimular o interesse pela pesquisa científica ✓ Promover ações que contribuam para a implementação do currículo em vigor interagindo com os recursos tecnológicos disponíveis; ✓ Oportunizar e incentivar o desenvolvimento das habilidades: artística, motora e cênica	Trabalhar durante as coordenações o	Durante as coordenações	Coordenadores e supervisora pedagógica	Ao longo do ano letivo

	(Educação Artística);				
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	✓ Promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional, visando ao acesso, à permanência e ao êxito dos educandos; ✓ Elevar o desenvolvimento acadêmico dos alunos; ✓ Manter ou elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional acima do referendado pela média do IDEB de 2017.	Trabalhar durante as coordenações o	Durante as coordenações	Coordenadores e supervisora pedagógica	Ao longo do ano letivo
Gestão Participativa	✓ Aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos projetos que contribuam para a formação integral do aluno, fazendo com que este desenvolva o exercício da cidadania, inserindo no contexto social; ✓ Promover a ação e participação de toda a comunidade escolar, representada pelos pais, alunos,	Ouvir os anseios de todos os membros da comunidade escolar	Nas coordenações, reuniões de pais	Direção e Coordenação Pedagógica, pais, alunos e professores	Ao Longo do ano letivo

	professores e auxiliares de educação, buscando juntos assegurar os princípios de igualdade, ética e respeito, para assim garantir uma escola justa e igualitária; ✓ Levar a comunidade em todos os seus segmentos a viver a gestão democrática concretamente, participando e buscando a melhoria da qualidade do ensino; ✓ Oportunizar e incentivar os alunos, professores e funcionários, dando-lhes plena liberdade de manifestar suas opiniões; ✓ Garantir o uso da biblioteca e sua viabilização como espaço de contribuição para as atividades e cantinho da leitura; ✓ Incentivar o fortalecimento dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que Fortalecer				

	a integração escola/comunidade por meio de reuniões, palestras, atividades nos finais de semana, bazares, etc. a fim de favorecer a participação dos pais no processo educativo, se assenta a vida social. Educação para cidadania; ✓ Divulgar e facilitar o acesso a cursos, seminários, grupos de estudos, etc., garantindo com isso a qualificação profissional. Educação para cidadania; ✓ Proporcionar o acesso a novas tecnologias (educação integral - laboratório de informática); ✓ Desenvolver consciência ambiental, assim como princípios de preservação do patrimônio público e revitalização do ambiente escolar. Educação para diversidade. (PDE- Parte Diversificada: Educação Ambiental,				

	Ciências e Projeto Ambiental); ✓ Orientar os educandos quanto à sua consciência corporal e sexualidade, assim como a valorização da vida, saúde e família. Educação para diversidade. (Projeto Drogas e Sexualidade, Ciências); ✓ Levar o conhecimento da história e as noções de respeito à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Educação para cidadania (Lei nº11645/08 - Parte Diversificada); ✓ Oportunizar o conhecimento sobre a história de Brasília e do Planalto Central Educação para cidadania. (Parte Diversificada História e cultura local); ✓ Orientar a convivência de todos visando à aceitação das diferenças, observando a luta pela inclusão dos deficientes, e estimulando a luta contra				

	qualquer forma de preconceito Educação para Diversidade. (Educação Especial e Sala de Recursos).				
Gestão de Pessoas	✓ Melhorar as práticas pedagógicas por meio do trabalho coletivo nas coordenações e através de reuniões; ✓ Incentivar e dar apoio aos projetos elaborados pelos professores;	Disponibilizar recursos e materiais para realização dos projetos; Apoiar a realização das atividades.		Direção e coordenação pedagógica	Durante o ano de 2019
Gestão Financeira	✓ Promover a participação da comunidade escolar através do conselho escolar na aplicação das verbas recebidas; ✓ Emitir parecer atestando a regularidade das contas e dos documentos comprobatórios das despesas realizadas;	Disponibilizar as planilhas com as despesas da escola e a receita das verbas recebidas	Em conjunto com o conselho escolar.	Direção	Durante o ano de 2019
Gestão Administrativa	✓ Informar e fazer-se cumprir as normas de segurança da Instituição Educacional contidas no Regimento Escolar do CEF 19 e das Escolas Públicas do Distrito	Comunicar as autoridades competentes sobre os eventos conflitantes da comunidade nos arredores da escolar; Promover pequenas reformas para garantir a	Em conjunto com o conselho escolar	Direção	Ao longo do ano letivo

	Federal, visando o combate à violência e a discriminação. Educação para cidadania;	integridade física do corpo docente e discente.			